

# Dissertações Defendidas no Curso de Mestrado em História da UFPE.

## **AS FERROVIAS EM ALAGOAS — ESTUDO DA IMPLANTAÇÃO DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO NAS ALAGOAS DURANTE O PERÍODO IMPERIAL ATÉ O ALVORECER DO PERÍODO REPUBLICANO**

**Douglas Apratto Tenório**

O trabalho tem como objetivo apresentar uma contribuição para uma melhor compreensão dos propósitos e efeitos da política do transporte ferroviário brasileiro através de uma abordagem metodológica-histórico-genética desta problemática na província das Alagoas, desde a sua implantação na mesma, até o alvorecer do período republicano.

Nos três primeiros capítulos, foram examinados as vigorosas transformações materiais ocorridas no Brasil, no século passado; sua vinculação com o capitalismo mundial emergente, sob a liderança da Inglaterra, assim como, a consequente implantação do transporte ferroviário imposto pelo incremento das redações comerciais e financeiras brasileiras com o exterior (subtenda-se Inglaterra).

Nos capítulos IV e V, o autor esboça uma visão político-sócio-econômica da região nordestina, seus problemas de transportes, e a inserção da província das Alagoas no quadro da realidade brasileira da época.

Nos capítulos VI e VII, encontram-se uma síntese da implantação do novo transporte na província acima mencionada e o registro das lutas e entrechoques, para este objetivo ser alcançado, feito pela combativa imprensa local.

Os capítulos restantes, inclusive o de número XI, elaborado com documentos diretos, tomados da própria matriz londrina, trazem uma descrição pormenorizada dos principais fatos da história ferroviária alagoana, desde sua gênese até os primeiros passos da República, quando esta decreta sua absorção pela Rede Ferroviária do Nordeste.

## **NASCIMENTO FEITOSA E A REVOLUÇÃO DE 1848**

**Mário Márcio de Almeida Santos**

Esta pesquisa teve como objetivo colocar em questão a Revolução de 1848, através da participação indireta de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa.

A partir de uma abordagem metodológico-analítica re-examina o autor as mais diversas posições, em face da mesma, assumidas na época, dentro das quais as do redator-chefe de "O Maccabeo" e a do "Cousin Fusco", além de desmitificar julgamentos que a historiografia posterior, inclusive a moderna, teria feito sobre ambos, e em última análise, sobre a própria revolução de 1848.

O autor, aceitando Nascimento Feitosa como representante do espírito "quarante huit", coloca-o muito acima dos partidos e das facções, que se confrontaram no século passado. Cotejando Nascimento Feitosa com Antônio Pedro de Figueiredo estabelece, entre ambos, paralelismos fundamentados em fontes manuscritas, fontes impressas do século XIX, jornais e revistas da época, remetendo o leitor também a uma completa bibliografia.

## **MITO E PRECONCEITO NO BRASIL DO SÉCULO XIX**

**Marília Pessôa Monteiro**

A dissertação teve um duplo objetivo. Primeiramente, colocar em questão, de forma global, os preconceitos e mitos referentes ao Brasil do século XIX, utilizando escritos de viajantes estrangeiros da época (subentenda-se textos de Henry Koster, Maria Graham, L. F. Tollenare, assim como os denominados "autores menores"). Segundo, através destas observações, contribuir para uma melhor compreensão dos "outsiders" hodiernos, com relação à terra e a gente brasileira.

Já no início do trabalho a partir de uma abordagem metodológica descritivo-crítica dessas observações, esboça a autora, um panorama dos inúmeros preconceitos e mitos existentes, relacionados ao problema da nacionalidade (a miscigenação), da independência (a inexistência de luta), da mudança do regime político (segundo esses autores também inexistente), e panorama econômico do país (a preguiça inata do brasileiro provinda da miscigenação como fator econômico negativo).

Nos itens III, V e VI do trabalho foram examinados os seguintes aspectos: a necessidade do imigrante em face da escassez da mão-de-obra provinda do preconceito aristocratizante das gentes brasileiras, assim como, da falta do trabalho escravo dada à proibição do tráfico negreiro, enfim da abolição; o mito do índio como ser exótico, dissoluto ingênuo, e sua consequente inoperância como fator de produção; do mito da abolição provir exclusivamente da pressão de povos mais civilizados (subentenda-se ingleses), assim como, o preconceito do negro, do povo brasileiro, mestiço, serem em última análise, do índole preguiçosa e de energia física e mental consideravelmente fraca.

No item IV a autora levanta a questão do preconceito com relação a mulher brasileira onde a mesma é vista como dotada de um certo epicurismo, seja ela de aparência branca, mestiça ou negra. Se estas quase brancas eram pouco mais que nada, e as mestiças não primavam por bons sentimentos, que se poderia dizer das negras, seria o ditado corrente entre viajantes. A cor, a preguiça e a depravação são portanto aspectos de um único problema.

## **O DECLÍNIO DA ESCRAVIDÃO NA PARAÍBA (1850 — 1838)**

**Diana Soares de Galliza**

Esta pesquisa teve um duplo objetivo: primeiro, enfocar o papel do escravo na economia rural, durante a segunda metade do século XIX, especialmente na zona sertaneja, onde o desempenho do escravo tem sido desprezado; segundo, colocar em questão as causas do declínio da população cativa nessa província ao estudar o tráfico inter-provincial, o processo da manumissão, assim como, os seus respectivos movimentos emancipacionistas e abolicionistas.

A partir de uma abordagem metodológica quantitativista volta-se a autora, além de documentação cartorial inédita, para os relatórios, exposições dos presidentes da província, livros do tesouro provincial, para os jornais da época e para os decretos oficiais.

No I capítulo são discutidos: o panorama econômico da Paraíba, na segunda metade do século XIX; a maior ou menor participação do escravo nas diferentes atividades econômicas; as fases de prosperidade quando aumenta a demanda dos mercados externos pelos seus produtos e as crises em decorrência da retração destes mercados por fatores externos e internos.

Nos capítulos II, III e IV, são destacados os seguintes itens: a importância do trabalho escravo na zona da pecuária na Paraíba, onde fica comprovado a sua importância para a economia sertaneja; o declínio do trabalho escravo devido ao comércio inter-

provincial assim como, a influência das manumissões. Com relação às manumissões foram destacadas sobretudo as alforrias gratuitas, condicionais e compradas.

No capítulo V, a autora levanta a questão de que se manumissões oficiais pouco contribuíram para diminuição da escravidão com relação à província da Paraíba, frisando, no entanto, que esta província não ficou à margem da campanha anti-escravista, ao citar, entre outros exemplos, o movimento abolicionista liderado por Manoel da Silva, no município de Areia.

## **O SINCRETISMO NA MITOLOGIA EGÍPCIA**

**Maria Martha Pimentel de Mello**

Esta pesquisa tem como objetivo colocar em questão a problemática do sincretismo religioso na mitologia egípcia, desde o surgimento dos primeiros mitos durante o período pré-dinástico até o mito de Amon.

A partir de uma abordagem metodológica histórico-genética são vistas desta forma o problema mitológico egípcio e o seu consequente sincretismo, onde a autora frisa a importância do mito de Osiris como "denominador comum" às mais diversas doutrinas que se sucederam aos vários períodos.

A autora enfocando a problemática do sincretismo religioso na mitologia egípcia, segue o seu desenvolvimento nas diferentes teologias que se sucederam nos vários períodos históricos egípcios, sempre apontando o mito de Osiris como o "denominador comum" às mais diversas doutrinas e fundamentando esta aporia em vasta bibliografia.

## **INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ESCRAVIDÃO EM PERNAMBUCO E SUA TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO LIVRE**

**Ana Maria Barros dos Santos**

A obra teve como objetivo suprir uma deficiência na historiografia pernambucana no que se refere ao problema da escravidão, principalmente no seu período final, quando já estava sendo substituída por outras formas de trabalho.

Na primeira parte da pesquisa a autora fornece uma visão geral do problema da escravidão no mundo antigo, de forma a situar o escravo em outras épocas, dando condições para que se faça um paralelo com o processo ocorrido no Brasil.

Na segunda parte há um levantamento do que foi a escravidão, bem como, do processo abolicionista no Brasil, para facilitar a compreensão do caso particular "Pernambuco". Nesta parte, referente a escravidão em Pernambuco, a autora examina através da visão de cronistas da época, de fontes originais e bibliográficas, o que foi esta instituição bem como seu movimento abolicionista.

Na última parte do trabalho — "Transição do trabalho escravo para o trabalho livre em Pernambuco" —, abordam-se outras formas de implantação de mão-de-obra na Província: tentativas de introduzir imigrantes estrangeiros; a fundação de colônias de trabalhadores estrangeiros e nacionais; a utilização da mão-de-obra livre e flutuante (agregados, parceiros, diaristas, etc.), assim como, a fundação de colônias militares e a atitude dos senhores de engenho face a esta problemática.

## **A LAVOURA CANAVIEIRA EM PERNAMBUCO E A EXPANSÃO DO CAPITALISMO BRITÂNICO (1870 — 1890)**

**Josemir Camilo de Melo**

A pesquisa teve como objetivo descobrir os reais mecanismos que teriam levado

os governos geral e provincial a escolherem a divisão de trabalho, como solução para o impasse açucareiro; de como o Estado se tornou protecionista, garantindo juros e financiando capitalistas nacionais e estrangeiros; de como esteve vinculado o mercado produtor regional ao Internacional e como as relações de dependência desenvolveram-se sempre favoráveis ao capitalismo europeu.

O autor teve também como metas nesta sua pesquisa verificar como foram à falência os primeiros engenhos ingleses e porque; de como surgiram os primeiros concorrentes nacionais assim como se formou a burguesia investidora do Recife e suas ligações com a homônima inglesa.

A partir de uma abordagem metodológica mista (descritiva, histórico-genética, sintético-analítica, estrutural-conjuntural) visto tratar-se de um corte (1870 - 1890) na história da lavoura canavieira, fornece-nos o autor com este trabalho de pesquisa documental-teórica uma nova visão do processo de formação do complexo usineiro pernambucano; ou seja, não mais como algo isolado, regional: mas como algo mais abrangente, como um apêndice do capitalismo.

### **JOAQUIM NABUCO, O HOMEM E SUA ÉPOCA**

**Joseiice Vasconcelos Jucá**

Revisão crítica do conhecimento que se tem de aspectos particulares da personalidade de Joaquim Nabuco à luz da documentação inédita constante do Arquivo do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. O ideário do abolicionista e parlamentar é inserido nas condicionantes da política brasileira de seu tempo e verificada, com documentos, suas linhas de ação contrapostas à sua infra-estrutura ideológica. Particularmente é dimensionada a atuação de André Rebouças no pensamento político de Nabuco, paralelamente ao esclarecimento do interesse de Nabuco sobre questões específicas como o Café, a Construção do Porto do Recife e a Região Amazônica. O homem e a circunstância são defrontados historicamente com os problemas de seu tempo.

Rcvelações sobre as atividades jornalísticas de Joaquim Nabuco, concomitantemente com sua advocacia particular, são questões baseadas em documentação original.

Além de notas bibliográficas são apresentadas também bibliografia geral e uma completa Bibliografia de Joaquim Nabuco. Como anexo, em Documenta, são reproduzidas cartas inéditas de Joaquim Nabuco.

### **EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA EM GIAMBATTISTA VICO**

**Pedro Teixeira Cavalcanti**

A dissertação teve como objetivo tentar uma apresentação de uma possível epistemologia viquiana e suas relações com a história. O autor diz "tentar" por ser o mesmo o primeiro a colocar em questão esta faceta do pensamento viquiano.

Nessa tentativa divide o autor este seu estudo em duas grandes partes. Na primeira é levantada a questão da epistemologia em geral e das diversas epistemologias particulares. O autor examina nesta parte, através de uma metodologia crítico-histórica, suas conceituações, divisões, problemas e história. Trata-se de uma longa introdução para a segunda parte onde será colocada de fato em questão o pensamento epistemológico de Vico em sua relação com a História.

Essa segunda parte é, na verdade, o cerne da pesquisa. Ela é evidentemente a mais importante, pois é nesta onde o autor a partir de uma metodologia expositivo-crítica determina o problema fundamental de sua pesquisa: o pensamento epistemológico de Giambattista Vico e o problema "História" na atualidade.

CLIO

Revista do Curso de Mestrado em História da  
Universidade Federal de Pernambuco

CONSELHO EDITORIAL

Armando Souto Maior, Ariano Suassuna, Mário Márcio de Almeida Santos,  
Marc Jay Hoffnagel, Nelson Saldanha, José Bonifácio Andrade, José Luiz  
da Mota Menezes, Gabriela Martin, Marco Antonio de Oliveira Pais, Gláucio  
Veiga, Henrique Levy, Nilo Pereira, Potiguar Mattos e Roberto de  
Amorim Almeida.

OS ARTIGOS PUBLICADOS NESTA REVISTA SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES.

A REPRODUÇÃO DE QUALQUER MATÉRIA CONTIDA NESTA PUBLICAÇÃO  
SÓ É PERMITIDA COM A CITAÇÃO DO NOME, NÚMERO E ANO DA REVISTA.

Pede-se permuta  
Pidese canje  
On demande l'échange  
Man bittet um Austausch  
We ask for exchange  
Si richiede lo scambio

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Coordenação do Curso de Mestrado em História da  
Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 10.º andar  
Cidade Universitária, 50000 Recife.